



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DA NATUREZA E  
MATEMÁTICA PARA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

**ELIENE FERNANDES DE SALES**

**A CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DO PROGRAMA PROJOVEM  
CAMPO SABERES DA TERRA.**

**SUMÉ - PB  
2018**

**ELIENE FERNANDES DE SALES**

**A CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DO PROGRAMA PROJOVEM  
CAMPO SABERES DA TERRA**

**Artigo Científico apresentado ao Curso de Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.**

**Orientador: Professor Me. Filipe Gervásio Pinto da Silva.**

**SUMÉ - PB  
2018**

S163c Sales, Eliene Fernandes de.

A contextualização no ensino do Programa PROJovem Campo Saberes da Terra. / Eliene Fernandes de Sales. - Sumé - PB: [s.n], 2018.

35 f.

Orientador: Professor Me. Filipe Gervásio Pinto da Silva.

Artigo Científico - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática para Convivência com o Semiárido.

1. Educação do Campo. 2. Educação contextualizada. 3. PROJovem Campo Saberes da Terra. I. Título.

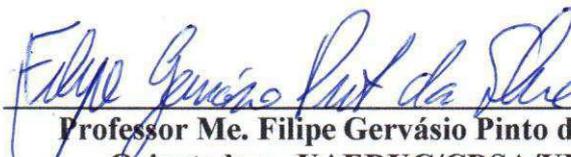
CDU: 37.018(045)

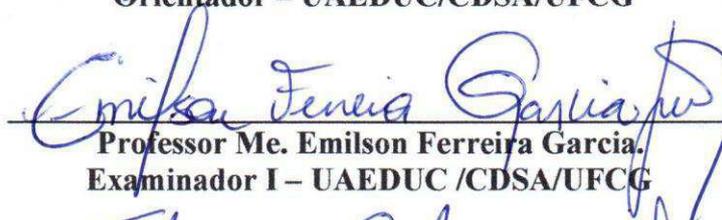
**ELIENE FERNANDES DE SALES**

**A CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DO PROGRAMA PROJOVEM  
CAMPO SABERES DA TERRA**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

**BANCA EXAMINADORA:**

  
\_\_\_\_\_  
Professor Me. Filipe Gervásio Pinto da Silva.  
Orientador – UAEDUC/CDSA/UFCG

  
\_\_\_\_\_  
Professor Me. Emilson Ferreira Garcia.  
Examinador I – UAEDUC /CDSA/UFCG

  
\_\_\_\_\_  
Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.  
Examinador II – UAEDUC /CDSA/UFCG

Trabalho aprovado em: 03 de Maio de 2018.

**SUMÉ - PB**

Dedico à minha família, minha base, em especial a minha mãe e as minhas amadas filhas e ao meu esposo, fontes de minha força e fé.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao pai celestial Deus, fonte de amor e esperança, por ter me conduzido durante toda esta trajetória.

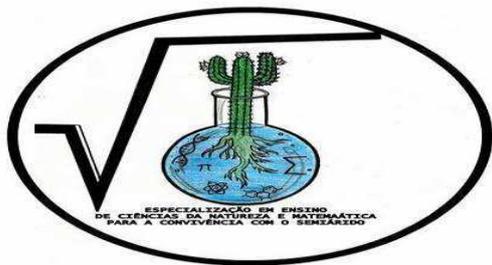
As minhas amadas filhas e ao meu esposo, que são meu alicerce.

Aos meus pais, pelo carinho e credibilidade na conquista desse título.

Aos meus queridos familiares e amigos, pelo carinho e apoio.

Ao meu professor orientador, pela paciência para comigo. Obrigada pela sua atenção, pois tudo que fazemos para ajudar ao próximo, pela própria lei da natureza, nos é devolvido em dobro.

*“O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria,  
aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da  
gente é coragem”.*  
*( Guimarães Rosa)*



---

## A CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DO PROGRAMA PROJOVEM CAMPO SABERES DA TERRA

Eliene Fernandes de Sales

[edilane\\_sales2006@hotmail.com](mailto:edilane_sales2006@hotmail.com)

Filipe Gervásio Pinto da Silva

[filipe.gps@gmail.com](mailto:filipe.gps@gmail.com)

### RESUMO

Este artigo discute sobre o programa Pro Jovem Campo – Saberes da Terra, mostrando sua relevância para a formação dos indivíduos camponeses que não tiveram oportunidades de concluir os estudos na idade adequada; destacando no programa seu caráter formador social e profissional. Para validação desse labor. A abordagem metodológica é de Pesquisa Qualitativa, tendo como instrumentos de coleta de dados a análise documental e entrevistas semiestruturadas com professores. Tem como objetivo geral compreender os sentidos de contextualização desenvolvidos nas práticas docentes no Programa Pro jovem Campo Saberes da Terra. Os objetivos específicos são: Identificar e caracterizar os materiais didáticos utilizados pela professora nas suas práticas docentes em sala de aula no Programa Pro jovem Campo Saberes da terra; identificar os conteúdos didáticos que mais são trabalhados a contextualização pelos professores nas práticas docentes em sala de aulas do referido programa e compreender as estratégias metodológicas mais utilizados pela professora em sua prática docente em sala de aula no Programa Pro jovem Campo Saberes da Terra na Escola José Bonifácio Barbosa de Andrade. Os dados obtidos sinalizam que o programa, pode fomentar o gosto pela formação educacional daqueles que não tiveram oportunidades de estudar, proporcionando uma formação dual, ou seja, social e profissional.

**Palavras-chaves:** Pro jovem Campo. Saberes. Educação Contextualizada.

## ABSTRACT

This article discusses the Pro Jovem Campo - Saberes da Terra program, showing its relevance to the formation of peasant individuals who did not have the opportunity to complete their studies at the appropriate age; highlighting in the program its social and professional trainer character. To validate this work. The methodological approach is of Qualitative Research, having as instruments of data collection the documentary analysis and semistructured interviews with teachers. Its general objective is to understand the contextualization senses developed in teaching practices in the Young Pro Saber Field Program. The specific objectives are: To identify and characterize the didactic materials used by the teacher in her teaching practices in the classroom in the Young Pro Saber Field Program; to identify the didactic contents that are most worked in the contextualization by the teachers in the teaching practices in the classroom of the referred program and to understand the methodological strategies most used by the teacher in their teaching practice in the classroom in the Young Pro Program Campo Saberes da Terra at Escola José Bonifácio Barbosa de Andrade. The data obtained indicate that the program can foster the taste for the educational formation of those who did not have opportunities to study, providing a dual formation, that is, social and professional.

**Keywords:** Pro Young Field. You know. Contextualized Education.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a Contextualização no Ensino do Programa Projovem Campo-Saberes da Terra, no município de Sumé-PB. Todos os dias a educação passa por transformações para promover avanços no processo de aprendizagem do aluno e contextualizar na sala de aula é uma dessas, mesmo não sendo tarefa fácil para o professor, mais é muito importante para a aprendizagem do aluno, pois vai trazer a realidade do aluno para a sala de aula fazendo com que o aluno conheça seu meio e onde vive.

Nesse sentido são necessários que os professores busquem várias estratégias e metodologias que possam chamar a atenção do aluno, e com isso obter informações de como anda o seu processo de Ensino-aprendizagem.

Trabalhar de forma contextualizada é relevante para que haja um correto entendimento dos conteúdos em sala de aula, contextualizar precisa que o aluno faça uma

intervenção no processo de ensino/aprendizagem, fazendo as relações entre os conhecimentos. Assim o aluno será mais do que um espectador, como costuma ser no ensino tradicional, mas ele passará a ter um papel central, será o protagonista como um agente que pode resolver problemas e mudar a si mesmo e o mundo ao seu redor.

Diante dessa breve apresentação sobre contextualização e sua importância se dar a relevância e as justificativas desse trabalho. Durante toda minha graduação escutei sobre a palavra contextualização e aprendi que contextualizar é trazer a realidade do aluno para a sala de aula, fazendo com que ele aprenda de forma prática vendo o mundo ao seu redor. Enquanto professora do Programa Pro jovem Campo Saberes da Terra, onde atuei por dois anos, vi que o saber constituído no programa é de se trabalhar de formar contextualizada.

Ao identificar a situação do povo do campo, quanto a sua formação profissional e pessoal em nível acadêmico no referido período, à luz das políticas públicas, inúmeras ações foram elaboradas com o intuito de encaminhar a questão, dentre elas, os “Saberes da Terra” que em 2005, foi incorporada ao Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Pro jovem), caracterizando-se como uma de suas modalidades, que numa projeção específica se expressava em oferecer “[...] qualificação profissional e escolarização aos jovens agricultores familiares de 18 a 29 anos que não concluíram o ensino fundamental”, como maneira de identificar a ação, a sua denominação específica passara a ser cunhada como *Pro Jovem Campo - Saberes da Terra*. O objetivo desse programa era o de ampliar o acesso e a qualidade da educação “[...] respeitando as características, necessidades e pluralidade de gênero, étnico-racial, cultural, geracional, política, econômica, territorial e produtivas dos povos do campo”. (BRASIL, 2011).

O Programa Saberes da Terra foi iniciado em dezembro de 2005 em 12 Unidades da Federação (BA, PB, PE, MA, PI, RO, TO, PA, MG, MS, PR e SC) em colaboração com secretarias estaduais de educação, representações estaduais da União Nacional dos Dirigentes Municipais em Educação – UNDIME, Associação de Municípios Cantuquiriguaçu, entidades e movimentos sociais do campo integrantes dos comitês e fóruns estaduais de Educação do Campo.

O Pro jovem Campo – Saberes da Terra constitui-se no Programa nacional de educação de jovens agricultores/as familiares, implementado pelo Ministério da Educação por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), numa ação integrada com o ministérios do Desenvolvimento Agrário por meio da Secretaria da Agricultura Familiar (SAF) e da **Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática para a Convivência com o Semiárido - UFCG-CDSA-UAEDUC**

Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT), do Trabalho e Emprego por meio da Secretaria de Políticas Públicas de Emprego (SPPE) e da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), o Ministério do Meio Ambiente por meio da Secretaria de Biodiversidade e Floresta (SBF), o Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome e a Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) vinculada à Presidência da República (BRASIL,2008).

O Programa se destina ao desenvolvimento de uma política que fortaleça e amplie o acesso de jovens agricultores (as) familiares, situados na faixa etária de 18 a 29 anos, no sistema formal de ensino, e sua permanência tendo em vista a conclusão do Ensino Fundamental com qualificação social e profissional.

Mais amplamente, é objetivo do Programa contribuir para a formação integral do jovem do campo, potencializando a sua ação no desenvolvimento sustentável e solidário de seus núcleos familiares e comunidades, por meio de atividades curriculares e pedagógicas, em conformidade com o que estabelecem as Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo – Resolução CNE/CEB Nº 1 de 03 de abril de 2002 (BRASIL,2008).

Partindo dessa premissa, enquanto profissional da educação senti a motivação e necessidade de pesquisar sobre a contextualização no ensino da sala de aula do programa Pro jovem campo saberes da terra, pois o objetivo do mesmo é trabalhar em conjunto com todas as áreas de conhecimento de formar contextualizada, mas será que houve essa contextualização nas salas de aula?

Neste sentido, esse estudo tem como Problema de pesquisa: Quais os sentidos de contextualização desenvolvidos nas práticas docentes no Programa Pro jovem Campo Saberes da Terra? O objetivo geral do trabalho é: compreender os sentidos de contextualização desenvolvidos nas práticas docentes no Programa Pro jovem Campo Saberes da Terra no município de Sumé-PB. Os objetivos específicos são: Identificar e caracterizar os materiais didáticos utilizados pela professora nas suas práticas docentes em sala de aula no Programa Pro jovem Campo Saberes da terra; identificar os conteúdos didáticos que mais são trabalhados a contextualização pelos professores nas práticas docentes em sala de aulas do referido programa e compreender as estratégias metodológicas mais utilizados pela professora em sua pratica docente em sala de aula no Programa Pro jovem Campo Saberes da Terra na Escola José Bonifácio Barbosa de Andrade.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Educação do campo

A Educação do campo surgiu como crítica à realidade da educação brasileira, particularmente à situação educacional do povo brasileiro que trabalha e vive no campo. Esta crítica nunca foi à educação em si mesma porque seu objeto é a realidade dos trabalhadores do campo, o que necessariamente a remete ao trabalho e ao embate entre projetos de campo que têm consequências sobre a realidade educacional e o projeto de país. Ou seja, precisamos considerar na análise que há uma perspectiva de totalidade na constituição originária da Educação do campo (CALDART,2004).

Surge a partir das últimas reflexões e lutas dos movimentos Sociais, a Educação do Campo, a partir do Programa de Educação de Reforma Agrária (PRONERA) e o legislativo com as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo aprovada em 2001, trazem uma perspectiva como meio de possibilidades de organização social, identidade, lazer, sociabilidade e sustentabilidade. A educação do campo tratada no meio rural é concebida como espaço heterogêneo destacando a diferença cultural e econômica de atividades agrícolas e não- agrícolas.

Partindo dessas reflexões, surge a uma crítica prática: A Educação do Campo não nasceu como uma crítica apenas de denúncia: já surgiu como contraponto de práticas, construção de alternativas, de políticas, ou seja, como crítica projetiva de transformações.

Faz-se necessário frisar que, a Educação do Campo não é educação rural, ela surgiu em um determinado momento e contexto histórico e não pode ser compreendida em si mesma, ou apenas desde o mundo da educação ou desde os parâmetros teóricos da pedagogia. Ela é um movimento real de combate ao ‘atual estado de coisas’: movimento prático, de objetivos ou fins práticos, de ferramentas práticas, que expressa e produz concepções teóricas, críticas a determinadas visões de educação, de política de educação, de projetos de campo e de país, mas que são interpretações da realidade construídas em vista de orientar ações/lutas concretas, afirma (CALDART,2004).

Então, partindo desse parâmetro é que a Educação do Campo deve ser analisada, porém, não como um ideal ou um ideário político-pedagógico a ser implantado ou ao qual a realidade da educação deve se sujeitar. Talvez isso incomode a alguns, pois ela não é uma proposta de educação, todavia, enquanto crítica da educação em uma realidade

**Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática para a Convivência com o Semiárido - UFCG-CDSA-UAEDUC**

historicamente determinada ela afirma e luta por uma concepção de educação (a de educação do e no campo).

A educação do campo valoriza a formação específica de educadores para atuarem nas escolas do campo, através de ações afirmativas que ajudem a reverter à situação educacional atual existente no campo. Mas se faz necessário uma nova forma de organização do trabalho pedagógico, que seja de forma multidisciplinar e o professor aprenda a trabalhar por áreas de conhecimento.

Desta forma, entende-se que diante da grande necessidade de uma educação do/no campo os municípios façam prevalecer o que está no artigo 28 da LDB onde diz que:” o fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino ,que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar ”e não feche as escolas do campo e sim crie condições para que os educandos permaneçam no seu lugar de origem, porém, grandes lutas vem acontecendo para que isso realmente seja consolidado.

A Educação do Campo como direito para a diversidade dos povos do campo é uma questão recente. Foi ignorada e marginalizada, inclusive pelas pesquisas, pela reflexão pedagógica, pelas propostas curriculares e até pelas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. E, esse descaso, segundo pesquisa realizada por Caldart (2004, p.149), está atrelado ao encurtamento dos horizontes políticos e educacionais para os povos do campo, o qual reflete a visão pessimista do campo e da educação do campo pautada na crença de que “para mexer com a enxada ou cuidar do gado não são necessários nem letras nem competências. Não é necessária a escola.”

Portanto, a Educação do Campo é uma forma de reconhecimento dos direitos das pessoas que vivem no campo, no sentido de terem uma educação diferenciada dessa perspectiva, como também daquela que é oferecida aos habitantes das áreas urbanas. Surge, assim, de forma “repensada e desafiante” (ARROYO, 2000, p. 9), buscando a construção de uma nova base conceitual sobre o campo, e sobre essa educação, como norteadora de políticas públicas que contemplem a diversidade cultural.

## 2.2 Educação contextualizada no Âmbito da Educação do Campo

A educação contextualizada é uma perspectiva que compreende os processos de ensino/aprendizagem na relação direta e orgânica entre o contexto educativo e as práticas educativas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula. Surge diante da necessidade histórica de combater a homogeneização pedagógica e social instituída pela educação e pela escola moderna e coloca em ênfase sujeitos, territórios e formas pedagógicas outras que estiveram à margem da hegemonia educacional.

Trabalhar a educação contextualizada é relevante para que haja um correto entendimento dos conteúdos em sala de aula, contextualizar precisa que o aluno faça uma imersão no processo de ensino/aprendizagem, fazendo as relações entre os conhecimentos. A ideia da contextualização requer a intervenção do educando em todo o processo de aprendizagem, fazendo as conexões entre os conhecimentos. O aluno será mais do que um espectador, como ocorre no ensino tradicional, mas ele passará a ter um papel central, será o protagonista; como um agente que pode resolver problemas e mudar a si mesmo e o mundo ao seu redor (FORGAÇA, 2015).

Essa concepção de educação constitui-se por meio de um diálogo permanente entre o conhecimento científico e o saber popular, dando sentido à vida das pessoas a partir do lugar onde elas estão. A Educação Contextualizada, busca unir escola e comunidade, saber e necessidade, conhecimento e desenvolvimento para provocar mudanças na realidade.

Para isso é necessário que o professor crie situações comuns ao dia-a-dia do aluno e o faça interagir nas atividades em sala de aula, trazendo o seu cotidiano para a sala de aula e aproveitando suas experiências e conhecimentos prévios para o conhecimento científico. Isso é bastante possível, pois o contexto de experiências vivenciadas pelos alunos e pela escola, principalmente as escolas do campo podem ser utilizadas para dar vida e significado ao conhecimento e assim esse conhecimento ganhara significado na vida do aluno.

No Programa Projovem Campo Saberes da Terra o aluno aprende por área de conhecimento, e as professoras trabalham por eixo temáticos, procurando sempre contextualizar as aulas e trabalhando em equipe, ou seja fazendo uma ligação com as outras disciplinas para que o aluno pudesse interliga um assunto que ele estivesse vendo na disciplina de Geografia e esse mesmo tema a professora da área de matemática pudesse adaptar para suas aulas de Matemática.

Com isso, é importante salientar que a materialização de uma prática educativa contextualizada, requer por parte do educador, mediador do processo de ensino aprendizagem conhecimentos acerca do que realmente se configura como uma prática pedagógica.

O ensino, em geral, é bastante importante na vida de um educando, pois ele serve para descobrir e conhecer o mundo em que vive. Assim, o processo de ensino/aprendizagem deve se propor a preparar o aluno para uma atitude positiva em relação às mudanças e de forma reflexiva levar o aluno a pensar, sentir e agir a favor da vida, de modo a descobrir o seu mundo bem como conhecê-lo para saber valorizar o ambiente que o cerca o capacitando a tomar as decisões mais acertadas para com os semelhantes, e com a natureza e a melhor formar desse aluno aprender a valorizar o ambiente em que vive nada melhor do que aprender de forma contextualizada.

Mas como contextualizar levando em conta o número de alunos em sala de aula. a falta de formação do professor para trabalhar com essas práticas educativas, a falta de tempo e espaço para disponibilizar materiais para a realização de atividades que tornaria as aulas mais produtivas e interessantes tanto para o professor como para o aluno?

A LDB 9.394/96, no artigo 28º, indica como isso pode ser feito, por expor que “os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente”. Isso significa que o ensino deve levar em conta o cotidiano e a realidade de cada região, as experiências vividas pelos alunos, quais serão suas prováveis áreas de atuação profissional, como eles podem atuar como cidadãos; enfim, ensinar levando em conta o contexto dos estudantes (FORGAÇA,2015).

As escolas camponesas gozam de grande apreço social porque representam a materialização dos esforços de diversos atores ou sujeitos coletivos que não apenas constroem uma nova proposta educativa como também promovem a autocrítica da sua prática pedagógica.

O processo educativo passa, necessariamente, pela indissociabilidade entre a ação e reflexão do fazer pedagógico. Assim, são estabelecidas relações sociais horizontais que em muito diferem do fazer pedagógico das escolas tradicionais ainda fortemente enrijecidas e verticalizadas.

O êxito alcançado pela Educação do Campo se deve, em parte, à incorporação e problematização da realidade circundante, que é a “matéria-prima” essencial da Educação do Campo. Ela se aperfeiçoa constantemente quando se deixa permear pela dinâmica dos processos históricos e suas demandas sociais fundamentais, ancoradas no materialismo histórico e dialético. A Educação do Campo é, acima de tudo, uma construção social sem cópia ou modelo pré-concebido. É também uma prática que se reinventa para acompanhar o processo histórico de transformação das consciências e das relações sociais.

A construção da Educação do Campo, além de ter influência socialista, cabe destacar a contribuição do educador Paulo Freire. O qual sempre acreditou na capacidade humana de transformação do mundo, a partir da formação ou transformação da consciência como propulsor das transformações históricas.

Ao recusar a história como jogo de destinos certos, como dados, ao opor-se ao futuro como algo inexorável, a história como possibilidade reconhece a importância da decisão como ato que implica ruptura, a importância da consciência e da subjetividade, da intervenção crítica dos seres humanos na reconstrução do mundo (FORGAÇA,2015).

A inestimável contribuição de Freire e sua proposição revolucionária sacudiu a escola brasileira. O processo educativo e seu método de alfabetização a partir da leitura do mundo (meio social, político, econômico, etc.) no qual o educando está inserido é, por si só, extremamente revolucionário. Freire nos alerta que a leitura do mundo e das palavras não pode ser separada.

É preciso que a escola esteja voltada para a realidade objetiva na qual a escola e a comunidade está inserida, que se debruce sobre os problemas sociais que impedem a liberdade do homem. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1989, p. 9).

### **3 METODOLOGIA**

Este trabalho trata da Educação Contextualizada no Projovem Campo Saberes da Terra que tem como problema de pesquisa: Quais os sentidos de contextualização desenvolvidos nas práticas docentes no Programa Projovem Campo Saberes da Terra? Neste sentido, se compõe dos seguintes estruturantes: abordagem da pesquisa, campo de pesquisa, **Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática para a Convivência com o Semiárido - UFCG-CDSA-UAEDUC**

sujeitos de pesquisa, procedimentos de coleta de dados e tratamento dos resultados de pesquisa. Cada um desses estruturantes está acompanhado de critérios que os justificam, como se verá adiante.

### 3.1 Abordagem da Pesquisa

O estudo refere-se à educação contextualizada no programa Projovem Campo Saberes da Terra na Escola José Bonifácio Barbosa de Andrade, mais conhecida como “PIO-X” localizada no Município de Sumé- PB. O ponto de análise é a importância de se trabalhar de forma contextualizada na sala de aula na visão das professoras.

A pesquisa foi iniciada através de levantamento de referências bibliográficas sobre a visão de vários autores que trabalham e discutem o tema abordado neste trabalho, os quais possibilitaram trabalhar e desenvolver o tema a partir de fundamentos teóricos. Em seguida, desenvolveram-se os processos de levantamento e análise de dados, seguidos da escrita do trabalho final.

Para tanto, utilizamos uma abordagem exploratória de natureza qualitativa. Nesta pesquisa “A Educação Contextualizada no Programa Projovem Campo Saberes da Terra”, buscou-se compreender como ocorre essa contextualização, quais os materiais didáticos mais utilizados, quais os conteúdos e quais as estratégias metodológicas mais utilizadas na sala de aula pela professora. Para obter os resultados foi necessário fazer uma pesquisa observando cada detalhe expresso pelo professor, assim foi necessário uma análise qualitativa para uma percepção mais aprofundada.

Para a realização da pesquisa foi utilizada a entrevista semiestruturada. A entrevista semiestruturada é conduzida de forma mais espontânea, ou seja, é mais uma conversa esse modelo de entrevista permite que o pesquisador possa se aprofundar mais em algumas questões, mas não deixando de lado o seu foco.

Através dessa metodologia pude identificar qual a importância de se trabalhar de forma contextualizada, analisando quais os métodos utilizados pelas professoras.

### 3.2 Campo de Pesquisa

O estudo foi realizado na Escola José Bonifácio Barbosa de Andrade, mais conhecida como “PIO-X” localizada no distrito de bananeiras, município de Sumé-PB. A escola possui uma estrutura física conforme apresentada: 7 salas de aula, 1 pequeno laboratório de informática, 1 cozinha, 2 dispensa, 5 banheiros, 1 biblioteca, 1 sala de secretaria, 1 almoxarifado, 1 sala de professores, 1 pátio amplo e 2 cisternas de água.

A presente escola possui um espaço físico agradável, favorecendo a realização do trabalho de todos que fazem parte da mesma. No que diz respeito ao funcionamento da escola, a mesma atende especificamente a filhos de agricultores, haja vista, que se caracteriza de uma escola do/no campo. Atende atualmente a 111 educandos, que vão desde a educação infantil I e II até a segunda fase do Ensino Fundamental (6º a 9º ano), distribuídos no período da manhã, haja vista que a escola apenas funciona no período da manhã, sendo que quando foi feita a pesquisa funcionava também no turno da tarde com o Programa Pro jovem Campo Saberes da Terra. O quadro docente da escola é formado por 10 professores, 2 auxiliares, 1 secretaria pedagógica e 1 diretor.

A referida escola foi escolhida, pois além de ser uma escola do campo foi onde atuei como Professora pelo Programa Saberes da Terra. Enquanto professora tive a curiosidade de saber se os demais colegas trabalhavam fazendo a contextualização das aulas como apresenta a emenda do Programa.

### 3.3 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos contribuintes para a realização desta pesquisa foram três professoras do Programa Pro jovem Campo Sabres da Terra: a primeira professora é Licenciada em Educação do Campo na área das linguagens e códigos e Especialista em educação de jovens e adultos com ênfase em economia solidaria para convivência com o semiárido; a segunda professora também é licenciada em Educação do Campo na área das ciências Sociais e Especialista em educação de jovens e adultos com ênfase em economia solidaria para convivência com o semiárido e a terceira professora entrevista é formada em Licenciatura Plena em Letras, Pedagoga e tem Pós Graduação em Linguística aplicada ao ensino, o critério para a escolha da mesma foi por ser uma escola do campo.

### **3.4 Instrumentos de coleta de dados**

Os dados foram coletados a partir de entrevistas semiestruturadas e aplicados a categoria contribuinte (professores). A entrevista semiestruturada foi dirigida aos professores, a qual buscou identificar a importância de se trabalhar de forma contextualizada e se o professor trabalha de forma contextualizada, o material didático trabalhado e as estratégias metodológicas trabalhadas em sala de aula pelo professor.

## **4 ANÁLISE DOS DADOS: PERCEPÇÕES E COMPREENSÕES DO CAMPO PESQUISADO**

A principal motivação para o desenvolvimento da pesquisa realizada na escola José Bonifácio de Andrade, localizada no Município de Sumé- PB surgiu da preocupação sobre o problema da pesquisa: Quais os sentidos de contextualização desenvolvidos nas práticas docentes no Programa Projovem Campo Saberes da Terra? O ponto de análise é a importância de se trabalhar de forma contextualizada na sala de aula na visão das professoras.

Sabemos que é um grande desafio refletir sobre uma prática que integre os diversos fazeres educativos de forma democrática e participativa. Acreditamos que é possível criar novas e diferentes condições de aprendizagem tanto dos saberes escolares, quanto da participação democrática através do diálogo, da reciprocidade proporcionada por meio de um envolvimento mútuo dos diversos profissionais e do compromisso em busca de uma transformação no setor educacional.

A partir das entrevistas realizadas com as professoras, chegamos a algumas constatações referentes importância de se trabalhar de forma contextualizada na sala de aula na visão das professoras, levando em consideração primordialmente os objetivos deste trabalho.

## 4.1 A visão das professoras

### 4.1.2 Questões gerais

As análises que passamos a descrever abaixo resultam da pesquisa exploratória e levantamento de dados, realizado junto aos sujeitos da pesquisa (professoras do Programa Projovem Campo Sabres da Terra, sendo uma da Escola José Bonifácio e duas da escola Senador Paulo Guerra: das escolas de Sumé-PB). Para essa finalidade, nos utilizamos de recortes das falas emitidas nos questionários, demonstradas a seguir. Para identificação dos pesquisados utilizaremos os pseudônimos professor A, professor B e professor C .

Com relação à Formação Acadêmica, temos:

**Professor a:**

É Licenciada em Educação do Campo na área das Linguagens e Códigos e Especialista em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária para Convivência com o Semiárido.

**Professor b:**

É licenciada em Educação do Campo na área das Ciências Humanas e Sociais e Especialista em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária para Convivência com o Semiárido.

**Professor c:**

É formada em Licenciatura Plena em Letras, Pedagogia e tem Pós Graduação em Linguística Aplicada ao Ensino.

Perguntou-se aos professores pesquisados sobre o seu conceito de Contextualização.

**QUADRO 1 – A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE  
CONTEXTUALIZAÇÃO**

<b>PROFESSOR</b>	<b>CONCEPÇÃO SOBRE CONTEXTUALIZAÇÃO</b>
<b>A</b>	Significa trabalhar os conteúdos de forma integrada, levando em consideração o conhecimento de mundo dos alunos, o contexto onde estão inseridos, suas vivências, assim a prática docente vai além da sala de aula, passa a dialogar com a sociedade.
<b>B</b>	Significa trazer para a realidade da sala de aula o saber teórico, interligado com a realidade e vivências dos alunos, partindo dos conhecimentos prévios destes sujeitos, logo após trabalhar o conteúdo teórico e trazer o significado para a o cotidiano, tendo em vista que possam promover uma aplicabilidade e assim fazer sentido para eles.
<b>C</b>	É de suma importância porque é de acordo com o contexto que vai aprimorando o conceito do aluno pegando a deixa da teoria do livro e indo para a prática.

Fonte: Construído com dados da pesquisa

Observando o quadro 1 acima, onde se perguntou aos professores qual era a sua concepção sobre Contextualização, os resultados foram conceitos diferentes porém inter-relacionados.

Podemos destacar das repostas obtidas que o tema da integração curricular está presente nas duas primeiras falas, seja para demonstrar a importância de trabalhar os conteúdos de forma integrada, seja para tratar da relação teoria e prática e diálogo com o cotidiano dos alunos. Evidenciamos que essas repostas se colocam para além do diálogo com as disciplinas e saberes disciplinares, uma vez que permitem que os diferentes contextos e sujeitos deem nova forma a esses saberes. A professora B ainda trata de conhecimentos prévios dos alunos mas sem dizer exatamente como seria esse trabalho. Podemos depreender

dessa noção uma possibilidade e um perigo. A possibilidade é a de diálogo com o universo simbólico dos sujeitos educativos a partir da escuta atenta das suas experiências com o mundo. O perigo é “partir” desse mundo do sujeito e não mais “retornar” a ele, diagnosticando como ponto de partida e não como ponto de chegada a realidade local.

Por sua vez, a fala da professora C sobre o “saber teórico” dos livros demonstra, ainda que de forma tímida, a forma como são construídos os materiais didáticos utilizados e/ou também a forma como a própria professora o compreende (apenas numa dimensão teórica).

A contextualização do conteúdo traz importância ao cotidiano do aluno, mostra que aquilo que se aprende, em sala de aula, tem aplicação prática em nossas vidas. A contextualização permite ao aluno sentir que o saber não é apenas um acúmulo de conhecimentos técnico-científicos, mas sim uma ferramenta que os prepara para enfrentar o mundo, permitindo-lhe resolver situações até então desconhecidas.

Em seguida, perguntou-se aos professores sobre que importância eles atribuem à Educação Contextualizada no Ensino Fundamental II.

**QUADRO 2- QUE IMPORTÂNCIA VOCÊ ATRIBUI A EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA NO ENSINO FUNDAMENTAL II.**

<b>PROFESSOR</b>	<b>IMPORTÂNCIA VOCÊ ATRIBUI A EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA NO ENSINO FUNDAMENTAL II</b>
<b>A</b>	A educação contextualizada para o ensino fundamental II faz o aluno sentir significado no que está aprendendo e assim colocá-lo em prática, tendo em vista que os educandos sentem-se motivados a aprender quando veem significado no que aprende.
<b>B</b>	Acredito que se a educação não for contextualizada, os educandos sentem-se desmotivados e sem incentivo para frequentar e participar das aulas, como resultado muitas vezes é a evasão escolar
<b>C</b>	Não somente atribuir livros e leituras, mas a partir da deixa da sala de aula observar pra desenvolver o conhecimento do aluno.

Fonte: Construído com dados da pesquisa

As professoras apresentam como fator fundamental da contextualização a motivação que ajuda os alunos a construir significados sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula. Dessa forma, compreendemos que para elas, a função principal da contextualização é motivacional. Destacamos que essa função é importante mas não é a única, uma vez que a valorização dos territórios locais, dos saberes cotidianos e da construção de uma outra relação entre áreas e disciplinas também são elementos importantes para a contextualização.

A professora C insiste na relação de separação entre livros e realidade dos alunos e coloca como procedimento importante a observação do professor em sala de aula para ampliar a aprendizagem dos alunos.

A contextualização tem vindo progressivamente a assumir-se como uma temática central nas discussões sobre o ensino e aprendizagem. Entendida como forma de aproximar os processos de ensino-aprendizagem da realidade concreta dos alunos, configura-se como condição necessária na abordagem dos conteúdos e na organização das atividades a desenvolver na sala de aula.

### QUADRO 3- COMO OS ALUNOS REAGIRAM AO PROGRAMA?

PROFESSOR	COMO OS ALUNOS REAGIRAM AO PROGRAMA?
A	A priori os educandos sentiram dificuldades, pois nunca haviam estudado por área de conhecimento e tão pouco o ensino era contextualizado com a realidade deles, porém com o caminhar das atividades propostas eles perceberam que o ensino e aprendizagem na perspectiva contextualizada os valorizava enquanto sujeitos e também a sua realidade, vivências e comunidade.
B	O programa de maneira geral foi bem aceito. Tivemos questionamentos referente a prática das aulas, pois eram interdisciplinares, pois os mesmos estavam acostumados com as aulas divididas por disciplinas.
C	Reagiram de forma positiva, com o programa sentiram-se à vontade dentro da sua realidade.

Fonte: Construído com dados da pesquisa

Percebemos através da fala das professoras que existiu uma resistência inicial em relação ao programa motivada por dois fatores: o ensino por área de conhecimento e a metodologia da ocontextualização. Romper um modelo de prática pedagógica há tempo tempo presente na realidade do cariri paraibano não poderia, de fato, ser feito sme resistências, uma vez que a lógica disciplinar é muito forte tanto para professores (as) como para os alunos (as), mas o desenvolvimento dessa metodologia possibilitou um processo de afirmação pedagógica dos sujeitos, como relatato pepal professora A.

Na fala da professora B a palavra interdisciplinaridade é usada para qualificar as aulas desenvolvidas. Esse é um “equivoco” comum entre aqueles que trabalham na perspectiva integrada de considerarem que integração curricular e interdisciplinaridade são sinônimos, quando não são. Interdisciplinaridade pressupõe relação entre as disciplinas mas o ponto fundamental ainda é a disciplina. No currículo integrado, se integram disciplinas, campos de onhecimento, áreas e principalmente saberes escolares e não escolares.

**QUADRO 4-COMO A GESTÃO E A COORDENAÇÃO SE RELACIONAM COM OS PROFESSORES E COM A CONTEXTUALIZAÇÃO?**

<b>PROFESSOR</b>	<b>COMO A GESTÃO E A COORDENAÇÃO SE RELACIONAM COM OS PROFESSORES E COM A CONTEXTUALIZAÇÃO?</b>
<b>A</b>	A gestão e a coordenação quando trabalham em parceria com os professores apoiam e cooperam na realização do trabalho nesta perspectiva. Caso contrário quando desconhecem a proposta acham que o professor estar perdendo tempo ou querendo aparecer com inovações. No caso da experiência do Projovem considero que a parceria entre gestão e coordenação foi exitosa, pois toda a equipe de trabalho acredita na proposta de educação contextualizada, como uma alternativa positiva para o semiárido paraibano e outras regiões que desejarem aderir.
<b>B</b>	De forma dinâmica, democrática, sempre aberta ao diálogo.
<b>C</b>	A gestão e a coordenação foram muito bem preparadas para receber o Programa Projovem do campo, foi muito bem distribuído. Percebeu-se que a coordenação se planejou resultando assim uma união coletiva e um grande repasse de conhecimentos .

Fonte: Construído com dados da pesquisa

Foi possível perceber que a coordenação e a gestão escolar integram o planejamento das atividades do projeto de forma dialogada a participativa. O fato da gestão ter sido formada de acordo com os princípios da educação contextualizada contribui decisivamente na aceitação e andamento do projeto.

Um dos fatores identificados pelos respondentes que acrescenta qualidade e interesse dos gestores, coordenadores e professores é a organização do programa centrada na abertura de lugares alternativos para estudo ou atividades de sociabilidade.

#### 4.1.3 Materiais didáticos

**QUADRO 5 - QUAL A SUA PERCEPÇÃO SOBRE OS MATERIAIS?**

<b>PROFESSOR</b>	<b>QUAL A SUA PERCEPÇÃO SOBRE OS MATERIAIS?</b>
<b>A</b>	Os materiais disponibilizados pelo Programa, não são em grande escala, porém de é para o desenvolvimento de uma aula interessante utilizamos recursos de materiais reciclados, confecção de materiais e até mesmo compra desde que a aula tenha um resultado satisfatório vale a pena investir, e esse resultado é a aprendizagem do aluno.
<b>B</b>	Entendo que os materiais são uma base teórica de acordo com a proposta do programa.
<b>C</b>	O material didático é bastante importante para o sucesso do Programa, porém achei o conteúdo bem resumido e repetitivo.

Fonte: Construído com dados da pesquisa

As falas dos sujeitos entrevistados destacam que algumas oportunidades educacionais estão ocorrendo, reconhecem a importância do material disponibilizado pelo Programa. Reconhece-se através das falas que o material é importante mesmo em meio a algumas falhas. As falas das professoras demonstram a necessidade de ir além dos materiais didáticos oferecidos pelo programa, numa manifestação de autonomia docente que resiste à centralização do trabalho pedagógico.

Perguntou-se se há materiais que você usa além dos do programa? Quais e como você usa na sua prática?

**QUADRO 6- HÁ MATERIAIS QUE VOCÊ USA ALÉM DOS DO PROGRAMA?  
QUAIS E COMO VOCÊ USA NA SUA PRÁTICA?**

<b>PROFESSOR</b>	<b>HÁ MATERIAIS QUE VOCÊ USA ALÉM DOS DO PROGRAMA? QUAIS E COMO VOCÊ USA NA SUA PRÁTICA?</b>
<b>A</b>	Sim, muitos outros. Jogos, bingos, materiais para artesanato e os que exigem a construção de uma aula dinâmica e significativa.
<b>B</b>	Sim. Revistas, livros paradidáticos, panfletos, pesquisas na internet entre outros.
<b>C</b>	Sim, Revistas, livros paradidáticos, panfletos, pesquisas na internet, para ajudar a contextualizar melhor as minhas aulas.

Fonte: Construído com dados da pesquisa

Observamos no quadro 6 quando se perguntou se há materiais que você usa além dos do Programa? quais e como você usa na sua prática? Todas as respostas foram que sim, e os materiais mais usados nessa prática são: revistas, livros paradidáticos, panfletos e pesquisas na internet.

As professoras apresentam uma confusão conceitual entre materiais didáticos e procedimentos de pesquisa (como a pesquisa na internet), ainda assim demonstram que outras fontes estão sendo usadas de forma mais ativa do que o livro didático.

Assim, evidencia-se uma ruptura em relação à discussão de materiais didáticos e a variedade de fontes de pesquisa e de materiais que se tornam didáticos começam, cada vez mais, a entrar no espaço da sala de aula. Consideramos que essa é uma característica positiva pois o programa se propõe na sua metodologia a ir para além da escola e da sala de aula

Perguntou-se Quais os limites e as possibilidades dos materiais no programa?

**QUADRO 7- QUAIS OS LIMITES E AS POSSIBILIDADES DOS MATERIAIS NO PROGRAMA?**

<b>PROFESSOR</b>	<b>QUAIS OS LIMITES E AS POSSIBILIDADES DOS MATERIAIS NO PROGRAMA?</b>
<b>A</b>	Para o professor que utiliza a criatividade nada é limitante, tudo se transforma em possibilidades e contribui para aprendizagem, tudo vai depender da forma que o professor trabalha e busca desenvolver em sala de aula. Pois as vezes dentro da simplicidade pode-se construir grandes aprendizagens e muitas vezes o professor pode dispor de muitos recursos e materiais e não ter interesse de utiliza-los. Neste sentido, acaba sendo relativo.
<b>B</b>	Os limites são: pouco material para cada módulo. Possibilidades: pesquisa e interdisciplinaridade, os educandos percebem a riqueza de cada texto/tema abordado no livro.
<b>C</b>	O material didático, super resumido e repetitivo, fazendo com que o professor tenha que se deleitar em outros materiais para ter uma aula de qualidade.

Fonte: Construído com dados da pesquisa

Diante das resposta obtivemos algumas críticas ao conteúdo do Programa, O Projovem vem como caráter contextualizado, e não como a educação tradicional, em que busca apenas definir o que é sustentabilidade, como se sustentabilidade fosse apenas definição. No Projovem os alunos conhecem na prática, onde a ação do indivíduo pode interferir no meio ambiente.

Foi dito pelas entrevistadas que o material é “resumido” e “repetitivo”. Assim nos perguntamos até que ponto os saberes camponeses estão sendo devidamente tratados nos materiais do programa. A iniciativa docente das professoras coloca também os materiais e um processo de recontextualização de um modo que possam ser úteis para elas professoras e para os alunos (as) também.

Em nossa pesquisa perguntamos Qual o lugar dos materiais didáticos na prática pedagógica?

#### QUADRO 8- QUAL O LUGAR DOS MATERIAIS DIDÁTICOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA?

PROFESSOR	QUAL O LUGAR DOS MATERIAIS DIDÁTICOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA?
A	Os materiais didáticos são os objetos que os professores utilizam para a realização da aula, para que o processo de ensino e aprendizagem seja produtivo, mesmo que em muitas escolas os equipamentos tecnológicos ainda não fazem parte da realidade, cabendo ao professor utilizar de estratégias metodológicas dinâmicas para promover uma aula interessante e exitosa.
B	O material didático é muito importante, pois auxilia a prática do professor. Acredito que está lado a lado com a metodologia e a dinâmica do professor.
C	Importante, porque é o material primitivo para a preparação das aulas juntamente com outros conteúdos.

Fonte: Construído com dados da pesquisa

E verificamos através das respostas que os materiais didáticos são os instrumentos que os professores utilizam para a realização da aula, para que o processo de ensino e aprendizagem seja significativos, mesmo que em muitas escolas os equipamentos

tecnológicos ainda não fazem parte da realidade, cabendo ao professor utilizar de estratégias metodológicas dinâmicas para promover uma aula interessante e exitosa. Também O material didático é muito importante, pois auxilia a prática do professor.

#### 4.1.4 Conteúdos

Com relação aos Conteúdos trabalhados no Programa, perguntamos qual a sua percepção dos conteúdos trabalhados no programa?

#### QUADRO 9- QUAL O LUGAR DOS MATERIAIS DIDÁTICOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA?

<b>PROFESSOR</b>	<b>QUAL A SUA PERCEPÇÃO DOS CONTEÚDOS TRABALHADOS NO PROGRAMA?</b>
<b>A</b>	Os conteúdos trabalhados no Programa enfatizam a Identidade, Sustentabilidade, Desenvolvimento local e regional, Economia solidária, Agricultura familiar, Cidadania, Gênero, Etnia entre outros, que vem colaborar para que os educandos também desenvolvam o seu conhecimento partindo da realidade e os prepare para ingresso no exercício laboral, tendo em vista que o programa também busca esse preparo e assim leva os educandos também a refletirem sobre sua realidade e o viver sustentável em sua comunidade.
<b>B</b>	Muito relevante, acredito que atendeu a expectativa dos educandos e objetivos do programa.
<b>C</b>	O eixo temático para a minha área que é humanas é extremamente importante, foi um aprendizado.

Fonte: Construído com dados da pesquisa

Destacamos que os conteúdos trabalhados no programa não dizem respeito apenas aos saberes disciplinares mas a temas da sociabilidade humana relacionadas ao mundo físico-

**Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática para a Convivência com o Semiárido - UFCG-CDSA-UAEDUC**

natural, social, cultural e produtivo dos alunos, fazendo com que haja a integração curricular no processo de contextualização. Esses conteúdos são considerados relevantes pelas entrevistadas pela sua capacidade de diálogo com a realidade dos sujeitos e da comunidade como um todo. Perguntamos em quais conteúdos há mais possibilidade de contextualizar? Por que?

**QUADRO 10- EM QUAIS CONTEÚDOS HÁ MAIS POSSIBILIDADE DE  
CONTEXTUALIZAR? POR QUE?**

<b>PROFESSOR</b>	<b>EM QUAIS CONTEÚDOS HÁ MAIS POSSIBILIDADE DE CONTEXTUALIZAR? POR QUE?</b>
<b>A</b>	Todos os conteúdos dos eixos temáticos que constam nos cadernos pedagógicos são possíveis de contextualizar, tendo em vista que tratam muito de nossa realidade e as propostas dos cadernos possibilitam essa interlocução com nossa realidade.
<b>B</b>	Acredito que em todos os conteúdos, tudo depende da metodologia do professor.
<b>C</b>	Todos os conteúdos apresentados

Fonte: Construído com dados da pesquisa

Observamos no quadro acima quando se perguntou em quais conteúdos há mais possibilidade de contextualizar? Por que? Todas responderam que todos os conteúdos dos eixos temáticos contidos no programa, também disseram que depende da metodologia do professor o sucesso do conteúdo.

Perguntamos quais os conteúdos que apresenta uma maior dificuldade de se trabalhar com os eixos temáticos? responderam que na realização do trabalho no Projovem sentiram que no eixo sistema de produção, os alunos sentiram algumas dificuldades, porém com a reflexão e leituras foi possível superar as limitações. A professora C, não sentiu dificuldade em nenhuma, Todos apresentam as mesmas possibilidades e desafios.

A dificuldade de trabalhar com o eixo de produção é um reflexo dos sujeitos que a escola capitalista formou alienados das noções de trabalho e mais ainda, de uma concepção contextualizada de trabalho que envolva as possibilidades produtivas e alternativas da região.

**QUADRO 10 - QUAIS OS CONTEÚDOS QUE APRESENTA UMA MAIOR DIFICULDADE DE SE TRABALHAR COM OS EIXOS TEMÁTICOS?**

<b>PROFESSOR</b>	<b>QUAIS OS CONTEÚDOS QUE APRESENTA UMA MAIOR DIFICULDADE DE SE TRABALHAR COM OS EIXOS TEMÁTICOS?</b>
<b>A</b>	Na realização do meu trabalho no Projovem senti que no eixo sistema de produção, os alunos sentiram algumas dificuldades, porém com a reflexão e leituras foi possível superar as limitações.
<b>B</b>	Nenhum. Todos apresentam as mesmas possibilidades e desafios.
<b>C</b>	Senti dificuldade no eixo temático sistema de produção.

Fonte: Construído com dados da pesquisa

Diante das respostas dos professores em relação aos conteúdos e temáticas difíceis durante as aulas ofertadas pelo Projovem Campo, podemos afirmar que as dificuldades, anseios e perspectivas futuras estão presentes em cada momento, porém verificamos que a proposta pedagógica proporcionou uma formação respeitando as particularidades inerentes principalmente a vida campesina, valorizando a sua cultura, seus saberes e seu trabalho, proporcionando condições de agir de maneira consciente em relação ao mundo e as pessoas, assim como em relação ao trabalho que desempenham na sociedade.

Também questionou-se sobre quais as relações você tem com os conteúdos de todos os módulos?

**QUADRO 11- QUAIS AS RELAÇÕES VOCÊ TEM COM OS  
CONTEÚDOS DE TODOS OS MÓDULOS?**

<b>PROFESSOR</b>	<b>QUAIS AS RELAÇÕES VOCÊ TEM COM OS CONTEÚDOS DE TODOS OS MÓDULOS?</b>
<b>A</b>	Os conteúdos dos módulos também fazem referência a minha realidade, história e memórias neste sentido os eixos temáticos dos módulos permitem que eu enquanto educadora da área de linguagens e códigos contextualize com a realidade dos educandos e incluído conteúdos referentes a área que eu trabalho.
<b>B</b>	São integrados, apresentando sempre uma continuidade.
<b>C</b>	Relação de cotidiano

Fonte: Construído com dados da pesquisa

Através das respostas, observou-se que os conteúdos tem relação com as vivências tanto dos professores quanto dos alunos, com isso inferimos que uma das intenções pedagógicas do Programa era a integralização dos conhecimentos e saberes, de modo a facilitar e a proporcionar aos envolvidos apoio no mundo em sua volta e maneira prática e consciente.

#### 4.1.5 Estratégias Metodológicas

Com relação as Estratégias Metodológicas trabalhados no Programa, perguntamos Que estratégias são mais utilizadas por você?

**QUADRO 12 - QUE ESTRATÉGIAS SÃO MAIS UTILIZADAS POR VOCÊ?**

<b>PROFESSOR</b>	<b>QUE ESTRATÉGIAS SÃO MAIS UTILIZADAS POR VOCÊ?</b>
<b>A</b>	Roda de conversa, diálogo, exibição de filmes, construção de jogos, dinâmicas, relatos, músicas, produções de material, artesanato, danças, entre outras.
<b>B</b>	As estratégias são de acordo com a necessidade apresentada pela turma, como por exemplo: roda de conversa, dinâmica, texto reflexivos, pesquisas, leitura e etc.
<b>C</b>	A visualização do bem estar do aluno, deixando-os a vontade, trazendo para a sala de aula assuntos locais e utilizando aula de campo.

Fonte: Construído com dados da pesquisa

O trabalho docente não trata apenas de um conteúdo, mas de **um processo** que envolve um conjunto de pessoas na construção de saberes. Assim, a escolha das estratégias, deve levar em consideração o conhecimento do aluno, seu modo de ser, de agir, de estar, além de sua dinâmica pessoal.

Todo conteúdo possui em sua lógica interna uma forma que lhe é própria e que precisa ser captada e apropriada para sua efetiva compreensão. Para essa forma de assimilação, que obedece à lógica interna do conteúdo, utilizam-se os processos mentais ou as operações do pensamento.

Perguntou-se Que estratégias são menos utilizadas por você? Por quê?

**QUADRO 13- QUE ESTRATÉGIAS SÃO MENOS UTILIZADAS  
POR VOCÊ? POR QUÊ?**

<b>PROFESSOR</b>	<b>QUE ESTRATÉGIAS SÃO MENOS UTILIZADAS POR VOCÊ? POR QUÊ?</b>
<b>A</b>	A de realizar provas para verificação da aprendizagem, de copiar no quadro por que acredito que um exercício isolado para verificação da aprendizagem não quantifica conhecimento, as copias no quadro não contribui muito além do treino para melhorar a escrita.
<b>B</b>	Exercícios escritos no quadro, descontextualizados, acredito que a aula fica monótona e cansativa.
<b>C</b>	Provas escritas, o processo avaliativo foi feito através de exercícios, trabalhos e seminários.

Fonte: Construído com dados da pesquisa

Percebemos na fala da professora que existe uma diversidade de modos de avaliar os alunos, o que contribui para um melhor acompanhamento da formação destes, uma vez que a metodologia da contextualização exige diferentes formas de atividades e de intervenção na realidade, então é preciso diversificar as formas de avaliação também.

Questionamos quais os limites de aprendizagem dos alunos com as estratégias utilizadas?

**QUADRO 14 - QUAIS OS LIMITES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS?**

<b>PROFESSOR</b>	<b>QUAIS OS LIMITES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS?</b>
<b>A</b>	Os alunos que trabalhei com eles no Projovem direcionavam que as aulas fossem dinâmicas, pois apresentavam um excelente potencial reflexivo e crítico que exigia metodologias que possibilitassem esse processo de construção, da mesma forma que não aceitavam satisfatoriamente atividades da perspectiva tradicional de aprendizagem.
<b>B</b>	Os limites são bem particulares e específicos, pois cada um tem seu tempo e ritmo de aprendizagem
<b>C</b>	A falta de recursos, a exemplo de transporte.

Fonte: Construído com dados da pesquisa

Diante das respostas conclui-se que cada pessoa possui seu próprio ritmo de aprendizagem, cada um tem uma história particular e única, formada por sua estrutura biológica, psicológica, social e cultural. Esse fato ocorre tanto no ambiente familiar quanto no escolar.

Ao se tratar de educação não existe receita pronta. Mas isto não significa que não existem caminhos que possam ser seguidos, de maneira que venha a contribuir para atuar em situações, em especial com o ritmo de aprendizado de cada indivíduo, independente da faixa etária.

Considerando a escola um ambiente em que todos devem ser tratados com igualdade, o ideal é que os alunos tenham as mesmas oportunidades, porém, essas podem ser

**Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática para a Convivência com o Semiárido - UFCG-CDSA-UAEDUC**

aplicadas de forma diferenciada, dependendo do ritmo de cada um. O educador deve se conscientizar que o aluno é formado através das experiências que são vivenciadas por toda sua vida. O desenvolvimento do aluno tem uma forte ligação com o ambiente em que vive, sua relação cultural e principalmente a maneira como a família se relaciona com ele.

Perguntou-se que estratégia metodológica você usa para relacionar eixo e realidade do aluno?

**QUADRO 15- QUE ESTRATÉGIA METODOLÓGICA VOCÊ USA PARA  
RELACIONAR EIXO E REALIDADE DO ALUNO?**

<b>PROFESSOR</b>	<b>QUE ESTRATÉGIA METODOLÓGICA VOCÊ USA PARA RELACIONAR EIXO E REALIDADE DO ALUNO?</b>
<b>A</b>	Os eixos temáticos colaboram para que exista correlação, pois os temas tratados permitem ao educador trazer para a realidade dos alunos, pois valorizam a vivência e identidade campesina, o que possibilita um espaço de troca de conhecimento teórico em conjunto com as vivências cotidianas dos educandos.
<b>B</b>	Conhecimento de mundo dos educandos e a realidade que está inserida.
<b>C</b>	Aula de campo, acho importante esse conhecimento a partir da vivência.

Fonte: Construído com dados da pesquisa

Percebemos na fala dos professores que se nós geralmente aprendemos a partir da própria experiência, é interessante também refletirmos sobre os motivos que nos levam a aprender. Primeiramente, para adquirir informação, ou seja, conteúdos em geral. Num

segundo momento, para conhecer as próprias habilidades e estratégias, assim como a maneira de utilizá-las.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Programa Pro Jovem Campo – Saberes da Terra a partir de sua estrutura organizativa traz à tona uma discussão sobre que conhecimentos devem ser pertinentes e reconhecidos nas discussões das escolas do campo. Considerando as análises realizadas, acreditamos que todo conhecimento é significativo desde que sejam úteis para a comunidade na qual o educando está inserido, não adiantando discussões bonitas, porém, vazias de significados, discussões que não tenham sentidos e nem promovam necessidades de mudanças, pois, o ser humano é um ser inacabado que necessita sempre de novas possibilidades, portanto, todo conhecimento é pertinente desde que traga uma mudança de comportamento e um progresso social.

O Programa acredita que os conhecimentos válidos são aqueles que promovem uma mudança de comportamento, que inclua os jovens do campo na sociedade brasileira, aqueles que proporcionam aos jovens a interagir conscientemente na realidade, que lhes dê condições de contribuir para o desenvolvimento da sociedade no qual está inserido. O Programa acredita na importância que a educação tem nessa conquista de espaço e o quanto é imprescindível, nas escolas do campo, um currículo que respeite as diferenças e valorize o ser humano.

Diante de tantas interrogações compreendemos que um projeto não se torna hegemônico através de decretos, da coerção, ou do interesse de grupos sem a participação direta daqueles que o tornarão vivo. Somente o debate público envolvendo diversos setores da sociedade civil organizada pode inscrever uma ação política consentida. Projetos e propostas de reformas devem vir da discussão e da construção coletiva – que acolhe os diversos interesses, as tensões sociais, os movimentos contraditórios.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M.. **Resgate Histórico do Ensino de Ciências no Brasil**, 2010. Disponível em: <<http://mateusprofessor.blogspot.com.br/2010/01/resgate-historico-do-ensino-de-ciencias.html>>. Acesso em: 24 de janeiro de 2018.

ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre*. Vozes: Petrópolis, 2000.

BAZZO, W. A.; LINSINGEN, I. V.; PEREIRA, L. T. do V. (Ed.). **Introdução aos Estudos CTS (Ciência Tecnologia e Sociedade)**. Madrid: OEI, 2003 (Cadernos de Ibero-América).

BAZIN, M. (1987). Three years of living science in Rio de Janeiro: learning from experience. *Scientific Literacy Papers*, 67-74. Brasil. (1998). **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização. **Cadernos Pedagógicos do Projovem Campo – Saberes da Terra (Projeto Político - Pedagógico)** / Brasília: MEC/SECAD, 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. **Projovem – Saberes da Terra**. 2011. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/index.php?id=12306&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?id=12306&option=com_content&view=article)>. Acesso em 24/01/2018.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999. 364 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, Diário Oficial da União, 20-12-1996.

CALDART, Roseli Salete; FERNANDES, Bernard M. & CERIOLI, Paulo R. Primeira Conferência Nacional “Por Uma Educação do Campo”: texto preparatório. In: ARROYO, Miguel G., CALDART, Rosely Salete 7 MOLINA, Mônica C. (orgs). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2004.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M.. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

FOGAÇA, Mônica. **Análise do processo de construção de um currículo pós-crítico de ciências por seus sujeitos**. In: Reunião Anual da ANPEd, 31, 2015, Caxambu. Disponível em: . Acesso em: 10 JAN. 2018.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 23ª ed. São Paulo-SP: Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; v. 4).

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.